

## AS DIFERENÇAS ENTRE OS ALUNOS: COMO OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EXPLICAM-NAS

**Alex Sandro Carneiro Brito**

Graduando em Educação Física pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: alehis@hotmail.com

**Elizângela da Conceição Cruz**

Graduanda em Educação Física pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: anelicivaldo@gmail.com

**Ivaldo Pereira Lima**

Graduando em Educação Física pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: ivaldolima1975@gmail.com

**Maria da Conceição Soares Monte**

Graduanda em Educação Física pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: ninildamonte@gmail.com

**Maria da Paz Sousa**

Graduanda em Educação Física pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: dapazsousa777@gmail.com

**Teresinha de Jesus Soares de Mota**

Graduanda em Educação Física pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: profteresamota@hotmail.com

**Cristiane de Sousa Moura Teixeira**

Orientador, Doutora em Educação, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: cristianeteixeira@ufpi.edu.br

### INTRODUÇÃO

A prática docente tem como fundamento o conhecimento que o professor desenvolve ao longo do seu processo de formação e da sua vida profissional. Esse conhecimento implica no modo de pensar, sentir e agir como professor. Tendo como base esse pressuposto, esclarecemos que presente texto tem como objetivo evidenciar como os professores de educação física compreendem as diferenças que existem entre os alunos.

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.28-33, jan. / jun. 2016.

Para isto realizamos um estudo de campo com cinco professores de educação física, os quais foram entrevistados. Os dados produzidos foram analisados e identificamos três diferentes formas de explicar as diferenças entre os alunos, mas que não coincidem com uma explicação que possibilite processos de transformação, uma vez que são formas de compreender presas a determinismo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A pertinência de investigar como professores de educação física que trabalham em escolas públicas compreendem a diferença entre os alunos está no entendimento de que isto tem implicação na sua atuação pedagógica. Explicitar a visão dos professores significa trazer para a discussão acadêmica aquilo que o professor tem de mais profundo, o seu conhecimento acerca das características individuais dos alunos. É a explicitação do conhecimento que o professor possui que nos indica o que lhes ainda é necessário saber, assim podemos estabelecer estratégias de ação na formação de professores que atenda as demandas apontadas por este estudo.

Rego (2005, p. 02) esclarece que “refletir sobre a origem das características individuais, é também pensar sobre a natureza da relação que liga o indivíduo e seu meio, que por sua vez está diretamente relacionada à questão do desenvolvimento e aprendizagem do ser humano.” No nosso entendimento, essa discussão subjaz o trabalho pedagógico do professor de educação física. Ou seja, oferece o fundamento que direciona o seu trabalho junto aos alunos.

Considerando que as características individuais estão relacionadas aos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, destacamos três diferentes abordagens que procuram compreender e explicar como tem origem as diferenças existentes entre os indivíduos. São elas: o inatismo, o ambientalismo e o interacionismo. O inatismo é uma abordagem que tem origem na corrente filosófica denominada racionalismo, segundo a qual entende que o homem é um ser pré-determinado, pré-datado. Isto significa que o homem é reduzido à sua condição

interna, biológica, resultado de sua herança genética e de seu processo de maturação, não tendo os fatores externos nenhum poder sobre o homem.

No campo escolar estas ideias foram bastante disseminadas e tiveram implicações no papel do professor, cabendo a este agir naquilo que já se encontra desenvolvido no aluno, assim, à inteligência, à prontidão é atribuído caráter inato. A avaliação prioriza o produto e o erro é compreendido como falta de maturidade, de prontidão, de pré-requisitos do aluno.

A segunda abordagem, denominada ambientalismo ou comportamentalismo, é fundamentada pela corrente filosófica denominada empirismo. Para esta abordagem, o homem resulta das influências que o meio provoca no indivíduo. Os fatores exógenos são considerados os determinantes no desenvolvimento humano e, portanto é o que explica a singularidade humana. Os fatores internos não são considerados relevantes para compreender o ser humano. Macêdo (2006) esclarece que nesta abordagem o conhecimento provém das sensações e das experiências, portanto, o sujeito é sempre afetado pelo meio e pelo objeto a ser conhecido. Como representantes dessa abordagem podemos citar Watson (1878-1958), Skinner (1904-1980), ambos da Psicologia Behaviorista.

Assim como a abordagem anterior esta também teve e ainda tem forte presença no campo escolar. Assim, o professor é colocado no centro do processo de aprendizagem uma vez que é o agente externo modelador do processo de aprendizagem do aluno. Para Macêdo (2006), o processo de ensino aprendizagem passa a ser controlado por meio de planejamento rigoroso; a avaliação, assim como na abordagem anterior, privilegia o resultado e não processo, o erro é evidencia de que o aluno não aprendeu e necessita de treino.

Como podemos perceber essas duas abordagens não dão conta de compreender o ser humano em sua complexidade, tão pouco nos oferece explicações suficientes e satisfatórias para explicar a nossa singularidade. Buscando superar a dicotomia entre fatores internos e externos provocado por estas duas abordagens e compreender a singularidade humana como algo complexo é que a abordagem interacionista compreender o ser humano como resultado da síntese

dialética entre fatores internos e externos. O homem é então um ser ativo que constrói a si mesmo em relação com o mundo.

Seguindo nessa compreensão, destacamos as ideias desenvolvidas por Vigotski (1896-1934) segundo o qual a singularidade humana resulta das interações socioculturais. Rego (2005) explica que

[...] na perspectiva esboçada por Vygotsky o aprendizado é, portanto, um aspecto imprescindível na formação e no desenvolvimento dos traços típicos do ser humano, já que as conquistas individuais (informações, valores, habilidades, atitudes, posturas), resultam de um processo compartilhado, com pessoas e outros elementos de sua cultura.

Desse modo, podemos entender que o desenvolvimento de cada ser humano dependerá de como a cultura, as aprendizagens e o processo educativo é significado pelo aluno. No campo escolar essa abordagem considera que o professor é mediador do processo ensino aprendizagem, a avaliação privilegia o processo e o erro é indicador daquilo que ao aluno já sabe e do que ele precisa saber.

## **METODOLOGIA**

Para esse trabalho foi realizada entrevista com cinco professores de educação física com objetivo de compreender como estes entendem e explicam as diferenças individuais dos alunos. Escolhemos a entrevista porque esta é uma técnica que possibilita que o professor se posicione e possa falar livremente acerca das suas compreensões.

Os dados produzidos foram transcritos, unitarizados, categorizados e analisados conforme as orientações de Moraes (2003) e nas ideias de Vigotski, (2009), Facci (2004), Rêgo (2005) e outros.

## **ANÁLISE DE DADOS**

A análise empreendida nos permitiu compreender que os professores explicam as diferenças entre alunos considerando diferentes aspectos, tais como: o biológico, o psicológico e o social e que estes aspectos interferem nas suas capacidades o que, por sua vez, orienta os professores a agirem conforme o talento de cada aluno.

Entre os professores investigados há aqueles que explicam que os alunos são diferentes em razão de que suas capacidades ou habilidades são diferentes, embora não especifique a origem dessa capacidade é possível inferir que o professor a compreende de forma naturalizada, ou seja, como se fosse algo do sujeito. Assim expressa o professor:

Nós temos que uma maneira mais ampla, observar e diferenciar a habilidade de cada aluno, propondo atividades que todos os alunos possam participar, fazendo com que o aluno com menos habilidade se integrem com os alunos com mais capacidades. [...] o aluno que não é bom em uma atividade pode ser bom em outra, o professor precisa estar atento para estas questões. (professor 01)

Assim como o professor nº 01, o professor nº 04 também naturaliza as diferenças, porém, deixa claro que a origem está nas condições biológicas da cada aluno embora reconheça o fator social, mas demonstra convicção de que a origem da singularidade humana está na genética. *“Os alunos são diferentes devido a individualidade biológica de cada um e, também tem o fator social, mas a origem é da genética mesmo.”* (professor nº 04).

Estes professores encontram no inatismo o fundamento para explicar as diferenças entre os alunos, sendo evidenciado por meio de um discurso que entende os alunos de forma naturalizada e sem conceber a importância do contexto sócio-cultural na constituição deste sujeito.

Há professores que compreende que a origem das diferenças individuais pode ser explicada pela falta de estímulos dos professores, sobretudo, para aqueles alunos que demonstram timidez, como é o caso do professor nº 02:

Os alunos diferentes que não gostam de participar das aulas, na maioria das vezes são aqueles que são extremamente tímidos ou aqueles que por acharem que não tem habilidade deixam de participar [...]. A origem disso, na minha opinião, é a falta de estímulo que alguns profissionais deixam de dar a esses alunos.

O professor nº 3 destaca as diferenças sociais, culturais e econômicas como fatores que explicam as diferenças entre as pessoas e considera importante que os professores conversem com a turma e procure minimizar tais diferenças. Assim

declara o professor nº 03: “Essas diferenças são questões sociais, culturais e econômicas. Mas todas elas têm que ser dubladas por toda turma e o professor deve propor uma forma de resolver”.

Para estes professores, os fatores externos são determinantes das diferenças entre os alunos, pois atribuem que a origem disto está na falta (ou não) de estímulos adequados dos professores perante os alunos, ou ainda as questões relacionadas ao aspecto social. Sem, entretanto, compreender que o sujeito é ativo.

Já o professor nº 05 destaca tanto aspectos relacionados aos fatores internos, como aos fatores externos, mas compreende que a diferença resultaria da soma destes aspectos: “são diferentes porque as pessoas tem uma história particular e única formada pela estrutura genética, psicológica, social e cultural” (professor nº 05).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise do que dizem os professores investigados revela três distintas compreensões acerca das diferenças individuais. Porém, as três visões encontram-se presas à determinismo ora inatos, ora ambientais, ora a soma destes dois. Essa forma de explicar contribui para um imobilismo no sistema educacional, pois nenhuma destas explicações consegue visualizar possibilidades de transformação dos sujeitos de forma crítica.

## **REFERÊNCIAS**

MACEDO, R. M. de A. O processo de desenvolvimento humano explicando porque somos tão iguais e tão diferentes! In: CARVALHO, M. V. C. de. **Temas em Psicologia e educação**. Autêntica: Belo Horizonte, 2006.

REGO, T.C. R. **A origem da singularidade do ser humano**: análise das hipóteses de educadores à luz da perspectiva de vygotsky [online] disponível em: [http://www.educacaoonline.pro.br/a\\_origem\\_da\\_singularidade.asp](http://www.educacaoonline.pro.br/a_origem_da_singularidade.asp) Acesso em 18/03/2016

VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.